



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## OS FERROVIÁRIOS ANTE O PODER

# Mantendo-se em luta, defendem a sua dignidade

Há mais dum mês que o país suporta, mercê da sua surpreendente passividade e da estranha intransigência dos homens que estão à frente do governo, a paralisação dum considerável parte dos serviços de transportes terrestres, paralisação que por tam longo período não seria possível noutro país do mundo. E' que em qualquer outro, o governo que, por virtude dum casmurice igual àquela que anima os governantes portugueses, alimentasse uma perturbação tam nefasta à vida económica dum povo como a que resulta da anormalização de semelhantes serviços, esse governo teria os seus dias contados.

Só nesta terra de estadistas de trazer por casa podia meter-se na cabeça dos homens que detêm o poder a absurda ideia de tratar os ferroviários do Estado como se tratam bestas, pretendendo, pela força, subjugá-los a uma disciplina caserneira, que hoje já não há possibilidade de suportar em regimes francamente czarianos, quanto mais em Portugal, cujo povo está habituado a lutar pela conquista dos direitos de que disfrutam os homens civilizados.

Estão os grevistas ferroviários, hoje como no primeiro dia, animados do propósito de transigir no que decorosamente possam concessionar. Mas de modo algum, e nisto está empenhada a sua própria dignidade, querem deixar-se esmagar por qualquer aventureiro político ou militar, ainda que esse aventureiro surja entre florestas de baionetas.

## O PÃO

O pão falta. Este é o último, o mais claro sintoma da miséria nacional. Como nos tempos afeitos de guerra, as bichas formam-se à porta das padarias, na lôbrega escuridão da noite. Por volta das 22 horas da madrugada vem postar-se, junto à entrada da padaria, a primeira concorrente uma criatura magra, tiritando sob os raios do chale que a envolve. Pouco depois, surgem das trevas outros vultos de aspecto miserável dos quais. Vem em busca de pão. Não dormiram, para garantir o alimento. Assim começa a fome. A primeira chegada dispõe a seu lugar, gastançoso as últimas energias que seu alquebramento inda poupa. Atrás desta agoniza uma multidão que de momento para momento mais engrossa. A's quatro manhã a rua está pejada de falcantes exemplares de miséria. Na massa um clamor de indignação, revoltas murmuradas, um eco de insurreição que a fome o cansaço manietam. As noites frias, as ruas estão negras. Espera é um suplício. E esta pera, das tristes criaturas miseráveis, prolonga-se por horas, horas que são séculos — tam intenso tormento. A's vezes chove. E, entre apanhar a chuva tonta, ou colher sem pão a casa, prefere a ventania flagelante desta adra. Alfim começa a venda. Vrem-se as portas da padaria. Primeiros chegados primeiros servem. A bicha desfila lugamente, enquanto o céu se acala e o sol desponta. E' dia alto ando os últimos são servidos. As vezes o pão não chega — os tradeiros pacientes tendo de ir embora de mãos vazias, depois longa espera dolorosa. Para ter-se pão em Lisboa é preciso esforço, um sacrifício, de cuja insidiosa só podem ter inteira preensão aqueles que por ele quiseram.

Entretemos, o sr. Granjo responde, com seto pedras na mão, comissões operárias que o atam e lhe falam das dificuldades da vida. O sr. Granjo não sabe como resolver o problema, e há dias confessou esta sua faladora insuficiência perante grupo de camaradas nossos. Granjo não sabe... Não que a Moagem, a instituição em Portugal mais vale e prender, faz quanto quer. Não que o nosso deficit cerealístico poderia facilmente aniquilar meio duma intensificação da fome, por meio do arrotemento, valorização de milhares de tares de boa terra que, no norte e no Ribatejo, permanecem estériles, porque assim o encontra a absoluta vontade de seus donos. O sr. Granjo não sabe... apenas discursar nas câmaras esfregar a sua eloquência assim pelas lugares comuns a todos servem, e sempre arremada da camarilha os apoiados de antemão. Desta feira caminha o sr. Granjo, faz, tam incapaz como os seus assessores, de pôr um freio à fome e de obrigar os donos a uma conduta em que a

## T. M. E.

### Assalto ao país por um grupo de financeiros

### UMA HISTÓRIA QUE TEM CONTINUAÇÃO

Os T. M. !!!

Para onde quer que nos voltemos, encontramos uma nota picaresca, que em extremo nos divertiria se não fosse, afinal, o operário o único a quem realmente nenhuma responsabilidade cabe em quantos desmandos se praticaram nos T. M. E., o único prejudicado.

vieram os barcos para a posse do Estado em má hora; geraram cobaias desmedidas, e até mesmo, num determinado momento — estranha maravilha — promoveram a união dos mais anafados argêntinos das mais poderosas organizações capitalistas.

Era no tempo da crise de transportes, e o lucro que poderia realizar quem dispusesse das 66.159 toneladas que estavam ao serviço do governo inglês, logo que viesse a terminar o contrato com a Furness, esse lucro, que sem exagero podemos dizer além de qualquer cálculo, esse lucro foi a causa da unidade de todos.

Já que havia elementos bastante fortes para impedirem a adjudicação da frota ex-aérea a uma entidade, porque não haviam de entender-se todos os que podiam reciprocamente estorvar-se?

Assim foi feito.

O Banco de Portugal, o Banco Nacional Ultramarino, o Banco Comercial de Lisboa, o Banco Lisboa & Açores, o Banco Português e Brasileiro, o Banco Económico Português, o Banco Colonial Português, o Banco do Minho, o Banco da Beira, a Companhia dos Tabacos de Portugal, a Companhia Portuguesa dos Fósforos, a Companhia Geral do Crédito Predial Português, a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia União Metalúrgica, a Companhia Transoceânica Luso-Brasileira (então em organização, as casas Henry Burnay & C.º, José Augusto Dias F.º & C.º, Fonseca Santos & Viana, as sociedades Torlades L.º, Comercial Financeira L.º, e a empresa da Fábrica Vulcano & Colares, isto é, todos os da alta finança, firmaram um acordo segundo qual "no intuito de mais uma vez, bem servirem o país e ao governo prestem o concurso, que porventura lhe viria a ser necessário, propunham ao governo a exploração de carreiras marítimas e o aproveitamento dos navios pelo governo português apresentados ao inimigo." A exploração e aproveitamento seriam função da Companhia Portuguesa de Navegação — ou qualquer outra — a constituir. A concessão seria pelo prazo de 25 anos, a companhia obrigava-se a fazer ao Estado um empréstimo de 20.000 contos ao juro anual de 5%.

empréstimo que poderia ser recebido pelo Estado em libras, calculada a libra a um câmbio de 8\$00, ou fossem Libras 2.500.000

Convocam-se a reunir hoje, às 20 e meia horas, na sede, com a presença do secretário geral da C. G. T., as comissões de redação e administração de *A Batalha*.

## A BATALHA

Convocam-se a reunir hoje, às 20 e meia horas, na sede, com a presença do secretário geral da C. G. T., as comissões de redação e administração de *A Batalha*.

### INGLATERRA CONTRA RÚSSIA

### Troca de prisioneiros

LONDRES, 7.—O navio inglês *Concord* saiu de Constantinopla com o destino à Odessa levando a bordo quarenta e três prisioneiros bolxevistas que serão trocados por prisioneiros ingleses que estão em Baku.

Este navio conservar-se há nas águas russas até receber a telegrafia de seu fio de notícia da chegada dos prisioneiros ingleses a Tiflis. — Rádio.

### CONSELHO JURÍDICO DA C. G. T.

O dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico, dá hoje consulta ao seu gabinete da sede confederal, às 22 horas.

### Na Alemanha

UMA GREVE DOS ELECTRICISTAS

BERLIM, 7.—A greve dos electricistas ameaça paralisar completamente a vida desta cidade. E' causada por um pedido de aumento de salário.

A direcção que não foi avisada da decisão dos operários achou-se em frente do facto consumado. Os delegados do pessoal das oficinas dos caminhos de ferro, das fábricas de gaz e dos serviços da água reuniram para resolver se deviam agregar-se ao movimento. — Rádio.

### O presidente Wilson

### Preciosos informes sobre a sua não menos preciosa saúde

WASHINGTON, 7.—Presidente Wilson mostrou-se em público na quinta-feira passada acompanhado por Miss Wilson. Despertou muito interesse a sua passagem, porque há muito tempo não era visto.

Os seus partidários na questão da Liga das Nações saudaram-no calorosamente. A família do presidente Wilson e Miss Wilson rodeavam a cadeira de rodas em que o presidente se sentava.

O presidente alugou uma casa para onde irá viver quando abandonar a Casa Branca e onde fencionar a história da sua administração das negociações que promoveu durante a guerra, segundo as notícias que coligiu. — Rádio.

### O exército de Wrangel

em luta com os bolxevistas

CONSTANTINOPLA, 7.—Segundo informação aqui recebida os combates entre os bolxevistas e o exército de Wrangel continuam com encarniçamento. — Rádio.

### União dos Sindicatos Operários

Preciosos informes sobre a sua não menos preciosa saúde

WASHINGTON, 7.—Presidente Wilson mostrou-se em público na quinta-feira passada acompanhado por Miss Wilson. Despertou muito interesse a sua passagem, porque há muito tempo não era visto.

Os seus partidários na questão da Liga das Nações saudaram-no calorosamente. A família do presidente Wilson e Miss Wilson rodeavam a cadeira de rodas em que o presidente se sentava.

O presidente alugou uma casa para onde irá viver quando abandonar a Casa Branca e onde fencionar a história da sua administração das negociações que promoveu durante a guerra, segundo as notícias que coligiu. — Rádio.

### Depois do cavalo morto...

### Um monumento aos heróis de Verdun

LONDRES, 7.—O sr. Millerand descreve em Dezenbro um monumento erguido pelos cidadãos americanos, em Verdun, na célebre trincheira das baionetas, onde os soldados da infantaria francesa foram enterrados. — Rádio.

### A QUESTÃO IRLÂNDESA

### Ataques e represálias

LONDRES, 7.—Foi morto um oficial inglês em Tipperary na Irlanda e como represálias os ingleses queimaram um edifício propriedade de sacerdotes.

Em Trápol receia-se a fome em resultado da paralisação de toda a vida comercial. — Rádio.

## Em liberdade

Por comunicação recebida do Pêro, sabemos que foi restituído à liberdade, na sexta-feira, o camarada Costa Carvalho, que há cerca de um mês se encontrava detido na cadeia da Relação.

A ordem de libertação foi de Lisboa, não lhe tendo sido dada satisfação alguma sobre o seu prolongado encarceramento.

Porque esteve então preso Costa Carvalho? Que razões apresenta o detective Vieira Marques para justificar a prisão daquele camarada?

Este regime de prisões por palpites tem de acabar, porque não se pode estar a mercê de qualquer polícia que se lembre de roubar a liberdade a quem entende.

Quem paga os dissabores, os prejuízos causados a Costa Carvalho e a tantos outros que são preos pelo simples facto de estarem soltos?

Respondam aqueles que, permanecendo à frente disto, apregoam constantemente moralidade.

### Comissão pró-presos por questões sociais

Reúniu esta comissão, que apreciou a situação dos camaradas que se encontram nas masmorras da República.

Enviou ontem, pela mão do camarada Joaquim Gonçalves, para o Forte de Monsanto a quantia de 30\$000, para ser dividida pelos camaradas que ali se encontram presos por delitos sociais.

Também a comissão foi ao Lameiro visitar os camaradas que ali se encontram presos por delitos sociais. Também a comissão foi ao Lameiro visitar os camaradas que ali se encontram presos por delitos sociais.

Assim seria... Apareceram uns poucos, homens que então se bateram galhardamente pelos interesses do Estado. Claramente, berraram e todos viram o portento escândalo que se forjavam... A causa não passou...

Um desses poucos declarou, por essa parte, a um redactor de *A Batalha*:

"Eu era um crente no ressurgimento nacional, na reorganização do meu país. Mas estou desalenteado. Esta questão dos navios revelou-me aspectos da ganância das classes, que chego a convenir-me que vivi em erro; revelou-me outros aspectos que são os altos negócios das finanças (sic) que chego a descrever a possibilidade de fazer ressurgir o nosso país destruído lacravo de corrupção, de egoísmos e de ganâncias."

Isto declarava a *Batalha* o sr. Francisco Gonçalves Velhinho Correia, então simples deputado, actualmente ministro do comércio, membro do governo, dêsse contratos que são altos, negócios da alta finança, negócios que sendo, como o dos navios, reveladores de quanto vale a moralidade da alta finança, encontram tam extremitos defensores nos colegas do mesmíssimo ministro do comércio!

Todas estas coisas estão demonstradas e poderemos talvez um dia dêstes dias demonstrar como se relacionam entre si trigos, carvão e transportes.

João da BEIRA.

P. S. — Consta-nos que está sendo negociada em Paris, por um conhecido advogado e jornalista a cedência à casa Furness, o aluguel da frota dos T. M. E.

Preparamos os ouvidos para os brados de indignação!

Mais coisas nos constam, muitas outras sabemos; tudo, absolutamente tudo, havemos de declarar dôa a quem doer. — J.

Os calotes dos T. M. E. provocam uma crise de trabalho para muitos operários

Cessaram por completo a sua laboração, o decreto 7014, nomeação da comissão composta por dois representantes do público, quatro da Administração e quatro do pessoal, destinada, simplesmente, a estudar o projeto de melhoria dos controles de produção, que julgue convenientes, podendo exigir do pessoal um aumento de produção, sem limite máximo de horas de trabalho. Como estas, outras transições se observam mais, que a necessidade da liquidação do conflito justifica plenamente o Comité Central dos Ferroviários.

Segundo — Anulação do decreto 7014, de 12 de Outubro p. p. (constituição da comissão de melhoramentos)

por não satisfazer aos fins que com ele o governo pretende atingir e não garantir aos ferroviários uma representação suficiente, de maneira a habilitar a classe a empregar os seus esforços no sentido de melhorar os serviços dos Caminhos de Ferro do Estado, garantir a legitimidade dos seus justos interesses.

Terceiro — Para compensar a anulação do decreto 7014, nomeação da comissão composta por dois representantes do público, quatro da Administração e quatro do pessoal, destinada, simplesmente, a estudar o projeto de melhoria dos controles de produção, que julgue convenientes, podendo exigir do pessoal um aumento de produção, sem limite máximo de horas de trabalho. Como estas, outras transições se observam mais, que a necessidade da liquidação do conflito justifica plenamente o Comité Central dos Ferroviários.

Quarto — Supressão dos decretos 7015 e 7079, de 12 e 28 de Outubro p. p. (respectivamente, agravamento das disposições disciplinares e regulamentação de licenças e doenças) por se encontrarem na organização dos Caminhos de Ferro do Estado, disposições suficientemente rigorosas para que a disciplina possa ser mantida e as licenças e doenças possam ser convenientemente fiscalizadas.

Quinto — Nomeação oficial dum Comissão de revisão especial, em que o pessoal e o Estado tenham representação igual, presidida por uma entidade técnica da comissão do governo, que fará a revisão do decreto 5605 de 10 de Maio de 1919 (Organização dos Caminhos de Ferro do Estado) em conformidade com o artigo 7.º do decreto 7016 de 12 de Outubro p. p., ficando a ação disciplinar a parte sobre doenças e licenças para ser revista pela mesma Comissão, tomando por base os pontos de vista do governo.

Continuam as violências contra os grevistas ou contra aqueles que de qualquer forma manifestam a sua simpatia pelos ferroviários. No Barreiro se esbofeteava por um oficial de Sapadores, uma praça da armada, em Faro, pelo tenente Bacelar, um soldado de Sapadores. Estas agressões, reunidas à agressão de que foi vítima o guarda-freio Cebola, no Barreiro, são um bom sítio de indisciplina e violência que lava por entre os dirigentes, justificando

## A BATALHA no PORTO

Bombas que rebentam — Coisas políticas?  
— Parece que não — A vida excepcionalmente agravada — "Isto" não será consequência "daquilo"?

PORTO, 5. — A par da mastigada política que actualmente parece agitar o Porto, discute-se o caso das bombas que, antecem e otem, rebentaram em vários pontos da cidade. O que há? Manejos dos integralistas, para desvirilizar a ação policial? Vinganças sueltas de supostos grevistas, dando largas ao seu ódio materializado? «Prefeitura de uma campanha intensa a iniciar contra os exploradores nabálicos do burgo? Ao certo, nada se sabe. O que é positivo, porque o facto denúne, é que a rua Santos Pousada, na parte frontal de um edifício onde está instalada a fábrica de moagem Invicta, explodiu uma bomba de rastilho, de madrugada, danificando seriamente o frontespício da casa e estilhaçando os vidros das janelas dos prédios vizinhos. Na mesma manhã, foi apreendida outra bomba, também de rastilho, que ardia junto duma outra fábrica de moagem, na rua de Camões.

Ontem, pelas duas horas da madrugada, ouviu-se uma forte detonação perto dos lados do Barreiro. Foi outra bomba que explodiu nas traseiras do armazém de bacalhau pertencente a António Joaquim Ferreira Marques & Filhos, Sucessor. As traseiras ficaram em ruínas, degrademente duma fresa torcida, as prédios próximos completamente destruídos e o soalho de um quarto do edifício atingido, onde dormia um empregado da firma acima referida, ficou levantado, caindo os móveis por sobre o aluado empregado. As lâmpadas eléctricas, tanto do armazém, como do resto da casa, onde moram os bacalhoeiros, ficaram fundidas.

Dizem uns: trata-se de uma vingança por parte do pessoal carregador e descarregador de terra e mar, visto ser aquela casa comercial a primeira a romper contra as suas exigências recentemente formuladas. Objectam outros: talvez, neste caso, se trate da vingança spontânea; éas que terão os carregadores com as fábricas de moagem? Aqui tem de se achar outra justificação.

É um acontecimento novo que está sucedendo na capital do norte. E como os ataques estão sendo dirigidos contra estabelecimentos comerciais, os negociantes manifestam-se receosos, interrogam-se apercebidos.

Não supõem, nem por sombras, que os petardos venham do integralismo lusitano, cuja política nada tem que ver com a exploração mercantil. Mas como as suas tracícias, os seus escândalos, os seus roubos, descardados se tem agravado, com o consentimento e compundido das autoridades, os comerciantes, alguns pelo menos, filiam os sucessos na atitude malvada de algum grupo de desesperados.

De facto, é sintomático o gesto. Os petardos não tem sido colocados às portas de centros políticos, republicanos ou monárquicos, avançados ou regressados, nem tampouco às portas dos jornais que combatem ou defendem a amnistia, e ainda muito menos junto da residência de qualquer autoridade superior ou inferior, vingando-se violentemente duma detenção. Os envóculos fármacos aparecem... nas casas de exibição comercial. De onde vêm eles? Não me compete averiguá-lo, porque possuímos uma polícia, como todos os países civilizados. Constatado, apenas, o facto.

Os comerciantes, receosos, não se emendam

Os comerciantes, todavia, tem razão para andarem apercebidos. Eles estão a levar o desespero da população ao último grau, fomentando a desordem, confundindo a revanche. Onde há desespero, existe o ódio, e o ódio inspira as mais terríveis maquinções. Mas, apesar de todos os receios, não desistem, os homens comerciantes da nossa praça, de roubarem, num golpe de audácia semelhante aos gatunos dos films, a bôa saída do pobre.

O pão de milho, o principal alimento das classes trabalhadoras, está a encarecer a olhos vistos: media entre \$40 e \$50. O pão trigo, em forma de pãesinhos, está sendo tam roubado no peso, que sai à razão de \$50 a \$60! E' claro, o padeiro desculpa-se com o moageiro, o qual, tendo assambucado as farinhas compradas ao lavrador por alto preço, a todo o preço, só as vende com um lucro igual, senão maior, ao

índice do mesmo organismo, que o presidente do ministério declarára aceitar a discussão duma plataforma para a solução do conflito, apressou-se este comité a elaborar essa plataforma, que ao governo será presente, logo que seja marcada uma entrevista aos delegados ferroviários.

Usando dos poderes que lhe foram ratiificados nas reuniões do Barreiro e Pórtico, este comité estabeleceu os pontos de transição necessários, para que a discussão da referida plataforma, possa ter uma conclusão satisfatória. Esta plataforma é publicada.

Deve, pois, o pessoal ferroviário guardar, serenamente, a discussão dessa plataforma, discussão que certamente levará algum tempo; no entanto deve manter o mesmo espírito de sacrifício, de que tem dado provas até hoje.

O Comité dos Ferroviários do Estado.

Ferroviários da Companhia Portuguesa

Nota oficial

Continua o pessoal esperando que o governo e a Companhia resolvam a liquidação do conflito, que tem causado enormes prejuízos ao país. Desejam aquelas entidades que o pessoal aceite, como bom aquilo que o prejudica sobremodo tanto no presente como no futuro. Não pode ser. O pessoal está disposto a transigir, na medida do possível, mostrando assim toda a vontade em solucionar o assunto.

Comunicações da linha dão o movimento assegurado.

Como se comprehende que o sr. ministro do comércio, em nota oficial do dia 6 do corrente, afirme que o protocolamento da questão se deve simplesmente ao pessoal, quando ele, desde o

Trabalhadores Rurais de Évora, de 4 do corrente, votou a seguinte proposta:

1.º Que se faça a máxima propaganda a favor dos nossos camaradas ferroviários em greve;

2.º Que se confirmem, mais uma vez, plenos poderes a C. G. T., à nossa Federação e ao seu Comité Central, e a G. T.,

de acordo com os principais organismos operários do país, consiga solução honrosa e rápida ao conflito ferroviário;

3.º Que em caso da C. G. T. proclamar a greve nacional em auxílio dos ferroviários, a classe dos trabalhadores rurais de Évora corresponda, largando o trabalho ateigando-se de greve;

4.º Que sejam conferidos plenos poderes à direcção, para que nomeie um comité diretor e todas as comissões necessárias, a fim de que, a greve regular chegar a ser proclamada, a classe rural esteja apta a recorrer a elas;

5.º Nenhum camarada deverá recusar-se a desempenhar os cargos para que for nomeado;

6.º Se tivermos de ir para a greve de solidariedade, os trabalhadores mais conscientes devem incutir no espírito dos restantes que se mantenham pacificamente, para não prejudicar a causa da classe em luta, que se pretende auxiliar, obedecendo as indicações dos organismos superiores.

### Operários municipais

Continua com a mesma energia a luta destas classes, que se encontram na posição de não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas.

Têm sido recebidos muitos donativos de diversas classes para auxiliar os grevistas mais necessitados, demonstrando-se a bala solidariedade que existe entre os trabalhadores.

Ontem reuniram-se as classes dos caldeiros, jardineiros e construtores de cosselum, tendo as respectivas comissões de melhoramentos apresentado os trabalhos realizados anteriormente junto da câmara municipal. Falaram nestas reuniões vários camaradas, deliberando-se continuar na luta até completa satisfação das suas reclamações. As classes dos jardineiros e construtores de macadam resolveram levantar dos seus direitos, respectivamente, as quantias de 1000\$00 e 500\$00, para auxiliar os grevistas mais necessitados.

Hoje reuniram-se às 17 horas, os operários de limpeza e sanitidade pública; à mesma hora, os jardineiros; às 19, os caldeiros, e às 20, os construtores de macadam. Pede-se a comparsa do camarada Henrique José, tesoureiro dos construtores de macadam.

O comité recebeu a seguinte comunicação:

Pela diversidade das assembleias magnas de diversas espécies das câmaras de cosselum, que se realizaram sobre o nosso momento, que se iniciou-se imenso o vosso Comité, posso que, incontestavelmente, pode contar com a unidade das classes municipais para a continuação da luta até que justiça nos seja feita.

Por notícias obtidas no *Scorpio*, parece que os patrulhados pelas forças de polícia e das forças de polícia, os cemitérios Orientais e do Lumiar!

Não nos atemorizou tal prevenção, para garantir a segurança das pessoas, pois que, se na consciência de todos os cidadãos abandonar imediatamente os seus serviços, é verossímil andarem a representar o papel de escravos dos antigos tempos, devido à traição de alguns mais retrógrados que ainda se conservam no trabalho.

Este mesmo está actuando contra o pessoal que se considera o princípio da justiça, de igualdade, de igualdade social, para impedir que o governo, através da sua comissão de polícia, realize a sua função de justiça, que a elas igualmente diz respeito.

A câmara está protetando a solução do conflito, esperando talvez a nossa falta de energia.

Mas o moral da classe é excelente e da nossa solidariedade é união depende o seu resultado, que é a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Ignorantes das ignorâncias ou treinados, má fé! Então o sr. A. de F. ignora que o custo da vida tem, em média, o aumento de 900 por cento? Se não ignora esta verdade, e cremos que os trabalhadores, pretendendo viver na miséria — pois se quisessem viver com o desprazer que estes compõem, sim, ou como inspiram compaixão! E' extraordinário que estes desorientadores da opinião pública venham mentir tanto desorientamento ou com tanta inconsciência!

O operário, a classe mais feliz da sociedade! Que tremenda gafe, que lamentável patetice! Quando um homem, pensando um pouco, chega à conclusão lógica de que a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Porque os patrulhados pelas forças de polícia e das forças de polícia, os cemitérios Orientais e do Lumiar!

Não nos atemorizou tal prevenção, para garantir a segurança das pessoas, pois que, se na consciência de todos os cidadãos abandonar imediatamente os seus serviços, é verossímil andarem a representar o papel de escravos dos antigos tempos, devido à traição de alguns mais retrógrados que ainda se conservam no trabalho.

Este mesmo está actuando contra o pessoal que se considera o princípio da justiça, de igualdade, de igualdade social, para impedir que o governo, através da sua comissão de polícia, realize a sua função de justiça, que a elas igualmente diz respeito.

A câmara está protetando a solução do conflito, esperando talvez a nossa falta de energia.

Mas o moral da classe é excelente e da nossa solidariedade é união depende o seu resultado, que é a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Ignorantes das ignorâncias ou treinados, má fé! Então o sr. A. de F. ignora que o custo da vida tem, em média, o aumento de 900 por cento? Se não ignora esta verdade, e cremos que os trabalhadores, pretendendo viver na miséria — pois se quisessem viver com o desprazer que estes compõem, sim, ou como inspiram compaixão! E' extraordinário que estes desorientadores da opinião pública venham mentir tanto desorientamento ou com tanta inconsciência!

O operário, a classe mais feliz da sociedade! Que tremenda gafe, que lamentável patetice! Quando um homem, pensando um pouco, chega à conclusão lógica de que a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Porque os patrulhados pelas forças de polícia e das forças de polícia, os cemitérios Orientais e do Lumiar!

Não nos atemorizou tal prevenção, para garantir a segurança das pessoas, pois que, se na consciência de todos os cidadãos abandonar imediatamente os seus serviços, é verossímil andarem a representar o papel de escravos dos antigos tempos, devido à traição de alguns mais retrógrados que ainda se conservam no trabalho.

Este mesmo está actuando contra o pessoal que se considera o princípio da justiça, de igualdade, de igualdade social, para impedir que o governo, através da sua comissão de polícia, realize a sua função de justiça, que a elas igualmente diz respeito.

A câmara está protetando a solução do conflito, esperando talvez a nossa falta de energia.

Mas o moral da classe é excelente e da nossa solidariedade é união depende o seu resultado, que é a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Ignorantes das ignorâncias ou treinados, má fé! Então o sr. A. de F. ignora que o custo da vida tem, em média, o aumento de 900 por cento? Se não ignora esta verdade, e cremos que os trabalhadores, pretendendo viver na miséria — pois se quisessem viver com o desprazer que estes compõem, sim, ou como inspiram compaixão! E' extraordinário que estes desorientadores da opinião pública venham mentir tanto desorientamento ou com tanta inconsciência!

O operário, a classe mais feliz da sociedade! Que tremenda gafe, que lamentável patetice! Quando um homem, pensando um pouco, chega à conclusão lógica de que a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Porque os patrulhados pelas forças de polícia e das forças de polícia, os cemitérios Orientais e do Lumiar!

Não nos atemorizou tal prevenção, para garantir a segurança das pessoas, pois que, se na consciência de todos os cidadãos abandonar imediatamente os seus serviços, é verossímil andarem a representar o papel de escravos dos antigos tempos, devido à traição de alguns mais retrógrados que ainda se conservam no trabalho.

Este mesmo está actuando contra o pessoal que se considera o princípio da justiça, de igualdade, de igualdade social, para impedir que o governo, através da sua comissão de polícia, realize a sua função de justiça, que a elas igualmente diz respeito.

A câmara está protetando a solução do conflito, esperando talvez a nossa falta de energia.

Mas o moral da classe é excelente e da nossa solidariedade é união depende o seu resultado, que é a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Ignorantes das ignorâncias ou treinados, má fé! Então o sr. A. de F. ignora que o custo da vida tem, em média, o aumento de 900 por cento? Se não ignora esta verdade, e cremos que os trabalhadores, pretendendo viver na miséria — pois se quisessem viver com o desprazer que estes compõem, sim, ou como inspiram compaixão! E' extraordinário que estes desorientadores da opinião pública venham mentir tanto desorientamento ou com tanta inconsciência!

O operário, a classe mais feliz da sociedade! Que tremenda gafe, que lamentável patetice! Quando um homem, pensando um pouco, chega à conclusão lógica de que a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Porque os patrulhados pelas forças de polícia e das forças de polícia, os cemitérios Orientais e do Lumiar!

Não nos atemorizou tal prevenção, para garantir a segurança das pessoas, pois que, se na consciência de todos os cidadãos abandonar imediatamente os seus serviços, é verossímil andarem a representar o papel de escravos dos antigos tempos, devido à traição de alguns mais retrógrados que ainda se conservam no trabalho.

Este mesmo está actuando contra o pessoal que se considera o princípio da justiça, de igualdade, de igualdade social, para impedir que o governo, através da sua comissão de polícia, realize a sua função de justiça, que a elas igualmente diz respeito.

A câmara está protetando a solução do conflito, esperando talvez a nossa falta de energia.

Mas o moral da classe é excelente e da nossa solidariedade é união depende o seu resultado, que é a classe mais feliz da sociedade é constituída pelos capitalistas, pelos privilegiados de todas as categorias, pelos banqueiros, pelos grandes industriais, pelos opulentos comerciantes, pelos argumentários, por todos a paragem dourada que é o nosso conhecimento, vem um sr. A. de F., um sr. A. de F. que talvez não tenha a coragem de sair do campo fácil do anônimo, dizer ao público aquela calinada de palmatória!

Ignorantes das ignorâncias ou treinados, má fé! Então o sr. A. de F. ignora que o custo da vida tem, em média, o aumento de 900 por cento? Se não ignora esta verdade, e cremos que os trabalhadores, pretendendo viver na miséria — pois se quisessem viver com o desprazer que estes compõem, sim, ou como inspiram compaixão! E' extraordinário que estes desorientadores da opinião pública venham mentir tanto desorientamento ou com tanta inconsciência!